

Mídia e fronteira: uma análise da fronteira a partir de reportagens na mídia digital na sub-região XII do Arco Central da Faixa de Fronteira

Orlando Moreira Junior

Orlando Moreira Junior

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul –
Dourados, MS, Brasil.

E-mail: orlandomoreirajr@uems.br.

ORCID: 0000-0003-2257-880X

Resumo: O tema da fronteira é abordado neste artigo, tendo como objetivo analisar a forma como ela vem sendo tratada pela mídia digital. O referencial empírico para análise compreende a sub-região XII do Arco Central da Faixa de Fronteira. Desse modo, procura-se desenvolver uma pesquisa qualitativa que permita identificar quais os principais temas são abordados pela mídia nesta região fronteiriça, a partir dos quais se podem compreender as principais problemáticas que envolvem a questão da fronteira. A metodologia corresponde ao levantamento do material midiático e na análise dos mesmos a partir de alguns conceitos das ciências sociais. Como resultados, foi possível identificar as principais questões que envolvem este cenário fronteiriço e a reprodução do discurso de fronteira como espaço de problemáticas diversas.

Palavras-chave: Fronteira; Mídia digital; Problemáticas.

Artigo recebido em 12 de julho de 2018 e aprovado para publicação em 12 de abril de 2019.

DOI: 10.33871/nupem.2020.12.26.127-137.

Media and border: an analysis of the borderland from digital media reports in the 12th Sub-Region of the Borderland Strip Central Arc

Abstract: The theme of the borderland is addressed in this article, aiming to analyze the way it is being approached by digital media. The empirical reference for analysis comprises the 12th Sub-Region of the Borderland Strip Central Arc. Thus, we seek to develop a qualitative research that allows us to identify the main themes that are addressed by the media in this borderland region, from which one can understand the main issues that involve the frontier issue. The methodology corresponds to the survey of the media material and its analysis grounded on theories and concepts proper to the social sciences. As a result, it was possible to identify the main issues surrounding this borderland scenario and the reproduction of the border discourse as a place of diverse problematics.

Keywords: Borderland; Digital media; Problematics.

Medios de comunicación y frontera: un análisis de la frontera a partir de reportajes en el medio digital en la sub-región XII del Arco Central de la Franja de Fronteira

Resumen: En este artículo se objetiva analizar cómo se plantea el tema de las fronteras en los medios digitales. El referencial empírico para análisis comprende la sub-región XII del Arco Central de la Franja de Fronteira. De este modo, se busca desarrollar una investigación cualitativa que permita identificar qué temas principales son abordados por los medios en esta región fronteriza, a partir de los cuales se pueden comprender las principales problemáticas que tocan la cuestión de la frontera. La metodología corresponde al levantamiento del material mediático y en su análisis a partir de teorías y conceptos propios de las ciencias sociales. Como resultados, fue posible identificar las principales cuestiones que involucran este escenario fronterizo y la reproducción del discurso de frontera como espacio de problemáticas diversas.

Palabras clave: Frontera; Medios digitales; Problemáticos.

Introdução

O presente artigo visa refletir sobre a forma como o tema fronteira é abordado nas reportagens da mídia digital. Fronteira é um tema de interesse tanto do ponto de vista científico quanto político. Para Silva (2008), por longo período, as fronteiras políticas tinham claramente o escopo de separar Estados territoriais como na visão clássica da geopolítica, mas no cenário atual, a questão das fronteiras perpassa por uma análise inserida no contexto da globalização, como pode ser observado em Courlet (1996) e Santos (2006).

O primeiro, numa perspectiva dos países desenvolvidos, considera que o processo de globalização traz grande plasticidade de estruturas, conferindo margem de ação ao território (Courlet, 1996), fazendo com que a fronteira seja um otimizador e não um obstáculo para o desenvolvimento das atividades econômicas. O segundo, numa perspectiva mais teórica, considera que ante a globalização, o espaço se torna cada vez mais fluido, interligado por redes e por densas relações entre seus atores, “no qual as fronteiras se tornam porosas para o dinheiro e para a informação” (Santos, 2006). Para este autor, “o território deixa de ter fronteiras rígidas, o que leva ao enfraquecimento e à mudança de natureza dos Estados nacionais” (p. 66).

Becker (2006) apud Silva (2008), assinala que as áreas de fronteiras se caracterizam por serem locais de instabilidade e mutabilidade, onde podem surgir reações e conflitos de diferentes naturezas. Diante disto, diversas medidas institucionais são tomadas, pelo governo federal, visando garantir a segurança nacional, o controle do tráfico de drogas e de outras atividades ilícitas.

Na fronteira, há uma mobilidade que obedece a uma lógica própria. Isto se dá em decorrência do nível de ocupação da área e da intensidade da dinâmica urbana e econômica dos aglomerados, especialmente no caso de cidades-gêmeas.

Questões relacionadas à violência e ao crime são agendas comuns nos estudos e nas políticas governamentais com relação às regiões fronteiriças. Porém, diante da intensificação do processo de globalização, a fronteira representa cada vez mais integração e cooperação entre cidades, num sentido particular, e países, num sentido amplo.

A fronteira, portanto, é um espaço complexo que não se restringe a uma demarcação de limite entre dois países, é algo muito mais complexo que envolve conflitos e tensões importantes e por isso é lugar de preocupação da segurança e soberania nacional.

Uma concepção corriqueira que se faz em Geografia é que a fronteira é todo e qualquer limite entre duas ou mais nações. Está diretamente relacionada à Geopolítica e possui uma proximidade analítica com a categoria território, pela forte relação de poder que estabelece. Todavia, “hoje o limite é reconhecido como linha, e não pode, portanto, ser habitada, ao contrário da fronteira, que [...] constitui uma zona, muitas vezes bastante povoada onde os habitantes de Estados vizinhos podem desenvolver intenso intercâmbio, em particular sob a forma de contrabando” (Martin, 1997, p. 47).

Diante disto, a Geografia e as Ciências Sociais devem se ater ao estudo da fronteira não somente pelos limites políticos territoriais, mas também, para uma análise da territorialização dos

fenômenos próprios dessas áreas, os quais possuem significado em decorrência de relações que só se concretizam diante deste cenário territorial. Mesmo com mudanças paradigmáticas, a visão de diferenciação, de barreira e de separação ainda faz parte de discursos políticos e midiáticos. Isto amplia a propagação da ideia de que fronteira é um espaço de problemáticas. Esta leitura está presente, por exemplo, em Machado (2007), quando analisa as medidas institucionais para o controle do tráfico de drogas e da lavagem de dinheiro, diretamente relacionadas a ideia clássica de defesa do território e da soberania estatal num espaço de redes de tipos e procedências diferenciadas (Machado, 2007).

Nesta direção, o presente artigo procura fazer uma análise da fronteira a partir de reportagens publicadas na mídia digital que versem sobre aspectos atrelados a questão fronteiriça na sub-região XII do Arco Central da Faixa de Fronteira. Esta delimitação territorial advém do Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF), do Ministério da Integração Nacional. Os municípios inseridos nesta sub-região são: Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Nioaque, no estado de Mato Grosso do Sul.

A questão fronteiriça no estado de Mato Grosso do Sul

O Brasil é um país com dimensões continentais. A extensão da fronteira terrestre do país é de 15.719 km, que abrange 588 municípios de 11 Unidades da Federação, o que corresponde a cerca de 27% do território nacional e reúne uma população estimada em dez milhões de habitantes. Por conta disto, o Brasil busca, cada vez mais, conforme PDFF “a ocupação e a utilização da Faixa de Fronteira de forma compatível com sua importância territorial estratégica” (Brasil, 2009).

A fronteira é uma questão importante no estado do Mato Grosso do Sul. Dos 79 municípios do estado, 44 estão inseridos na faixa de fronteira. São reconhecidas, no território estadual, sete cidades-gêmeas: Corumbá (BR)-Puerto Suárez (BO); Porto Murtinho (BR)/Capitán Carmelo Peralta (PY); Bela Vista (BR)/Bella Vista Norte (PY); Ponta Porã (BR)/Pedro Juan Caballero (PY); Coronel Sapucaia (BR)/Capitán Bado (PY); Paranhos (BR)/Ypejhú (PY); Mundo Novo (BR)/Salto del Guairá (PY). Poder-se-ia citar, ainda, cidades sul-mato-grossenses que fazem fronteiras com distritos ou povoados paraguaios, como por exemplo, Sete Quedas, que faz fronteira com o município de Corpus Christi, no Departamento de Canindeyú. Embora a sede municipal esteja localizada a 30 km da fronteira seca, Sete Quedas apresenta processo de conurbação na fronteira com o distrito de Pindoty Porã.

O fenômeno de conurbação, conforme Villaça (1998), ocorre quando uma cidade incorpora outra, passando a desenvolver entre si uma intensa vinculação socioeconômica. Tal processo é marcado pela junção das tramas urbanas de cidades vizinhas. Este autor analisa o processo de conurbação a partir das grandes metrópoles. Por esta razão os estudos acerca da conurbação urbana no país, em geral, envolvem questões referentes não somente a junção da estrutura física das cidades, mas também atinge questões político-administrativas.

Todavia, devido à complexidade da urbanização brasileira autores, utilizam tal definição para explicar o fenômeno de cidades gêmeas. Quando se trata de cidades que não possuem um acidente

geográfico e possui expansão da mancha urbana há possibilidades de interação econômica e cultural, como analisa Lamoso (2016).

Com relação ao recorte empírico desta análise, na sub-região XII do Arco Central da Faixa de Fronteira a cidade de Bela Vista é gêmea de Bella Vista Norte. A questão da continuidade espacial (mesmo sendo cortada por curso d'água) e das possibilidades de fluxos são elementos particulares a serem considerados no entendimento destas realidades. Jardim forma com Guia Lopes da Laguna uma aglomeração urbana, representando a maior centralidade urbano-regional. Bonito está inserido no circuito mundial de ecoturismo.

Trata-se uma área de passagem de tráfico de drogas, armas e animais silvestres, bem como demais contrabandos (bebidas, cigarros, cargas, etc.). Fatos que justificam a necessidade de controle e intervenção estatal nessas regiões e ajudam a explicar a presença de aquartelamentos: 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada (Bela Vista); 4º Grupo de Artilharia de Campanha (Nioaque); 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada (Jardim). Estes possuem uma representatividade espacial e assumem importância para pensar a dinâmica territorial ali existente.

Trata-se de uma faixa de fronteira extensa, na qual há uma diversidade de cenários e características socioeconômicas. De tal modo, a análise realizada aqui demonstrará os principais temas que chama atenção da mídia em relação aos acontecimentos na fronteira.

A fronteira na mídia digital: reportagens sobre a Sub-Região XII do Arco Central da Faixa de Fronteira

Nesta parte deste artigo procura-se identificar e analisar as principais questões que envolvem uma região de fronteira, cujos fenômenos se manifestam espacialmente. Para tanto foi realizado um levantamento nos sites G1 e Correio do Estado, por conta da abrangência nacional e estadual que possuem. Portanto, este artigo busca realizar uma análise qualitativa, a partir da análise do discurso. Bardin (1977) é uma das principais referências na análise do discurso. Neste método, o objeto de estudo é o registro em si, presente em um texto, um documento, uma fala ou um vídeo. A análise qualitativa pode ser trabalhada junto com tipos de quantificação, como por exemplo, a partir da identificação de índices similares em discursos (Bardin, 1977).

O período de análise dessas mídias eletrônicas correspondeu aos anos de 2010 a 2016. O resultado do levantamento realizado encontra-se no quadro 1.

Quadro 1: Levantamento de notícias na mídia digital (2010-2016)

Cidade	Reportagem/Título	Palavras-Chave	Data
Bela Vista, MS	Prefeito afastado de Bela Vista, MS, é encontrado morto com tiro	Suicídio, tiro, investigação	29/10/2015
Bela Vista, MS	Dono de rádio paraguaia é executado a tiros em município vizinho a MS	Assassinato, tráfico, crime	28/09/2016
Bela Vista, MS	MP-MS faz operação contra fraude em transporte escolar em Bela Vista	Transporte, fraude, crime	05/10/2016
Bela Vista, MS	Dois são presos com 95 quilos de maconha em barco de pesca em MS	Tráfico, maconha, barco de pesca	27/10/2016
Bela Vista, MS	Para fugir, suspeito de tráfico quase atropela policial, mas é preso em MS	Tráfico, tiros, maconha	11/12/2016
Bodoquena, MS	Traficante é preso após denúncia anônima em Bodoquena	Drogas, traficantes, entorpecentes	30/12/2010
Bonito, MS	Polícia captura dois homens e apreende 504 kg de droga	Tráfico, droga, polícia	27/08/2014
Bonito, MS	Homem é morto em Bonito, MS, após esfaquear namorado da ex-mulher	Homicídio, facada, ex-marido	27/12/2016
Caracol, MS	Operação contra 'peixes graúdos' do crime organizado já prendeu 9	Crime organizado, contrabando, cigarro	23/11/2011
Caracol, MS	Homem é preso levando 300 quilos de drogas em carro	Maconha, droga, veículo	23/06/2015
Caracol, MS	Suspeito de matar policial e pistoleiro de Beira-Mar é transferido da Capital	Tráfico, homicídio, pistoleiro	14/10/2016
Guia Lopes da Laguna, MS	Presos jovens que receberiam mil reais para transportar droga	Tráfico, droga, transporte	11/06/2015
Guia Lopes da Laguna, MS	Polícia apreende 1,5 t de maconha e fuzil em carga de calcário em MS	Droga, fronteira, munições	13/07/2016
Guia Lopes da Laguna, MS	Carro com molas duplas e sem banco é apreendido com 603 kg de maconha	Tráfico, maconha, apreensão	05/09/2016
Guia Lopes da Laguna, MS	Após perseguição, jovem é preso com 500 kg de maconha em MS	Perseguição, maconha, prisão.	31/10/2015
Guia Lopes da Laguna, MS	Três homens são presos em MS com espingarda e veículo roubado	Receptação, porte ilegal, veículo	09/11/2016
Guia Lopes da Laguna, MS	Dois são presos com 95 quilos de maconha em barco de pesca em MS	Maconha, barco de pesca, prisão	27/10/2016
Guia Lopes da Laguna, MS	Polícia apreende duas carretas carregadas de maconha em MS	Maconha, carreta, fundo falso	22/11/2016
Guia Lopes da Laguna, MS	Pistolas semiautomáticas e 567 kg de maconha são apreendidos em MS	Maconha, pistola, PRF	28/11/2016
Nioaque, MS	Traficantes são presos com mais de 130 kg de maconha em veículo	Maconha, veículo, droga	04/05/2016

Fonte: G1, Correio do Estado (2010-2016).

O levantamento evidencia que a região como um todo possui destaque na mídia local quando apresenta problemas ligados ao tráfico de drogas e à violência, principalmente. O combate contra o crime e o tráfico de drogas justifica o controle que há na fronteira, com a presença de aquartelamentos

e da Polícia Federal na região. O levantamento das reportagens deixa claro que as questões relacionadas à ilegalidade não se concentram somente na cidade-gêmea de Bela Vista, mas que estão presentes em toda região, como Jardim, Bonito e Bodoquena, por exemplo.

A questão da violência também merece destaque. Por exemplo, dentre os municípios estudados, Bela Vista é aquele que apresenta maior taxa média de homicídios por arma de fogo entre 2012 e 2014 (por 100 mil habitantes): 14. Embora ocupe a décima quarta posição no estado, à frente de municípios com população menor, vale a consideração acerca desse dado. A localização na fronteira representa um aspecto diferencial para estes municípios. No caso do Mato Grosso do Sul, os municípios fronteiriços apresentam os maiores índices de homicídios: Coronel Sapucaia (55,1); Paranhos (35,8); Sete Quedas (33,9); Ponta Porá (33,3); Aral Moreira (27,4); Mundo Novo (26,6).

O levantamento realizado demonstra que a superação da visão de fronteira enquanto espaço de problema é reafirmado pela mídia. Notícias, como estas, tem alcance em todo território nacional, reafirmando a necessidade de defesa da soberania nacional. Daí, sobretudo, a defesa do discurso pelo mundo afora por muros na fronteira. Atualmente, existe em todo planeta quarenta e oito muros que estão distribuídos em vinte e nove mil quilômetros de fronteiras (Vallet; David, 2012, p. 3).

No Brasil, a preocupação maior tem sido pela questão da segurança e do controle. O que não impede, no entanto, discursos que defendem a ideia de muros, cercas e barreiras. A forma como a mídia concebe a fronteira ajuda a construção de uma imagem negativa do território fronteiriço.

Análise das principais problemáticas que envolvem uma região de fronteira nas reportagens da mídia digital

Realizado o levantamento no meio digital e definido as palavras-chave em destaque em cada uma delas, foi realizada uma análise com intuito de identificar quais apareciam com mais evidência.

Em maior destaque, observa-se que na região fronteiriça, o tráfico de drogas é o maior responsável pelas problemáticas encontradas nas reportagens da mídia digital. Importante salientar que o tráfico em si impulsiona outras situações criminosas também. Assim, são destacadas as principais problemáticas encontradas:

Tráfico de drogas

Como já foi dito, muitas vezes se associa a fronteira àquilo que é ilícito. As reportagens analisadas evidenciam isto. Dominam as reportagens que versam sobre o tráfico de drogas ilícitas, particularmente a cocaína, crack e maconha, bem como de contrabandos, como o caso de cigarros.

É sabido que a fronteira com o Paraguai é uma das formas pelas quais drogas ilícitas entram no Brasil. Daí a preocupação do poder público brasileiro em ações que visam controlar essa fronteira, com objetivo de neutralizar os grupos organizados responsáveis pelo tráfico.

Transporte

Este item está relacionado ao anterior. O transporte abordado nas reportagens não remete a questão da integração, mas as formas pelas quais o tráfico ocorre. Seja por meio terrestre ou aquático, as organizações buscam formas diversas de entrar no estado e escoar as drogas para outras partes do país.

As rodovias ainda representam principal forma utilizada, sendo também aquela que possui maior número de ações de controle por parte das autoridades nacionais, especialmente a Polícia Rodoviária Federal, como mostra as reportagens analisadas.

Violência/Segurança

Os temas da violência e a preocupação com a segurança são corriqueiros na fronteira. Pelas diversas relações possíveis e pelo conjunto de relações ilícitas que nela pode realizar, a violência acaba tornando-se manchetes de jornais. Os homicídios em áreas fronteiriças, muitas vezes estão relacionados aos conflitos advindos da ilegalidade.

Assim, a segurança é um assunto que preocupa a população local, tendo em vista o cenário regional no qual está inserido.

Ilegalidade

Fica evidente que todos os assuntos em destaque nas reportagens estão relacionados à ilegalidade: drogas, armas, crimes, homicídios, receptação, flagrantes, entre outros. A leitura das reportagens de jornais indica que a ilegalidade é corriqueira nesta região. Por se tratar de uma região fronteiriça, caracterizada pelo contato com o Paraguai é possível identificar que a fronteira possui características espaciais propícias à transgressão.

Estudos recentes da fronteira

Para efetuar um comparativo acerca das notícias da mídia digital e da forma como pesquisas vêm tratando o tema, foi realizado um breve levantamento acerca dos estudos sobre fronteira nos Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, que aconteceu em 2014 na cidade de Vitória, Espírito Santo. A opção por esta escolha é devido à abrangência deste evento (um dos mais importantes na área) que recebe graduandos, pós-graduandos, professores e pesquisadores de todo país que elaboram estudos em diversas linhas.

Em 2014, o evento organizado pela Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB), definiu cinco eixos temáticos: cidade/urbano; campo/rural; pensamento geográfico; natureza/meio ambiente; educação. No quadro 2 estão a quantificação dos trabalhos voltados para a questão fronteiriça segundo eixo temático.

Quadro 2: Número de trabalhos sobre fronteira apresentados VI Congresso Brasileiro de Geógrafos em 2014

Eixo temático	Número de trabalhos sobre fronteiras
Cidade/urbano	3
Campo/rural	5
Pensamento geográfico	2
Natureza/meio ambiente	0
Educação	1

Fonte: Dados da pesquisa.

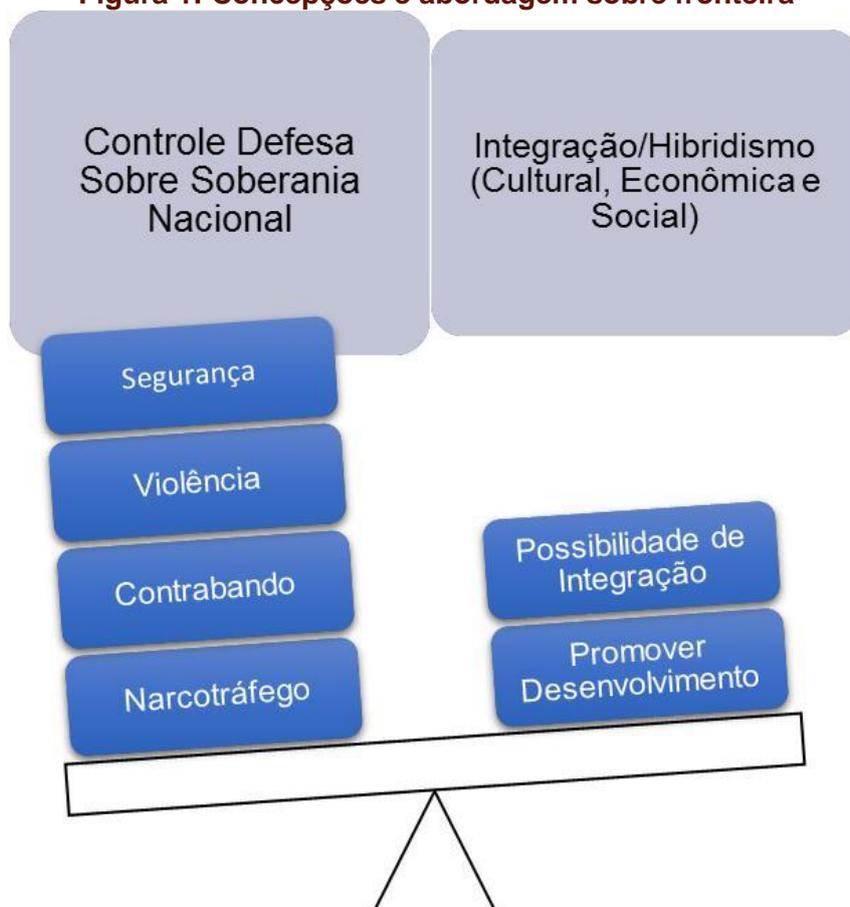
Dos onze trabalhos que envolvem a temática fronteira, a maior parte está voltada para discussão da questão agrária e os impasses/conflitos existentes na região fronteira. Em segundo lugar, fica o debate sobre os processos de urbanização e a dinâmica urbana entre cidades fronteiriças. Chama a atenção o fato de não ter nenhum trabalho voltado, especificamente, a questão ambiental, uma vez que o tema desponta como importante, tanto do ponto de vista político, quanto econômico e de expansão de atividades produtivas.

Além da quantificação do número de trabalhos, é importante também uma análise qualitativa acerca dos mesmos. As pesquisas estão relacionadas a várias temáticas, contudo tendo como centro a fronteira. Todos os trabalhos abordam a faixa de fronteira do Brasil, cujos estados que tiveram maior número de pesquisas foram: Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná.

Os principais focos dos trabalhos são: disputas de terras entre fazendeiros e indígenas; fronteiras e seus conflitos, como tráfegos de mercadorias ilegais e legais; a presença de brasiguaios nas terras paraguaias. Dessa forma as problemáticas mais exploradas estão relacionadas, de um lado, a questão da terra e os conflitos dela derivados e, de outro, a questão urbana e as dificuldades advindas dos fluxos e interações entre cidades de diferentes países, que resultam em preocupações com segurança, violência, tráfico, dentre outras.

De modo geral e diferenciado, os autores abordam a fronteira como a delimitação de um espaço físico. Mesmo tendo uma concepção similar sobre fronteira, explicam a partir de seus objetivos e metodologias a forma como aborda o tema, como por exemplo, os trabalhos de Mondardo (2014) e Seccatto (2014). O primeiro considera a fronteira como uma sociedade controle, enquanto o segundo analisa a fronteira como um limite político e administrativo de divisão territorial. Assim, tanto os dois autores citados quanto outros fazem a leitura da fronteira numa perspectiva do controle e defesa da soberania nacional, mesmo em um evento que se propõe ser o centro de inovações da ciência geográfica.

Resumidamente, numa análise geral, a figura 1 tem a representação da interpretação que a fronteira pode assumir, seja pela mídia, seja por pesquisadores. O peso da defesa sobre a soberania nacional ainda impera.

Figura 1: Concepções e abordagem sobre fronteira

Fonte: Dados da pesquisa.

A abordagem que evidencia a interação e as possibilidades de desenvolvimento territorial integrado são pouco evidenciadas. Colocado em uma balança, em geral há uma tendência maior a vislumbrar a fronteira a partir das problemáticas inerentes a elas. O levantamento realizado demonstra isto: os conflitos pela terra e a questão da segurança pública revelam abordagens que exploram problemas tipicamente presentes em áreas fronteiriças.

É preciso superar esta visão e analisar a fronteira sob o olhar da proximidade e do contato permitido nesses espaços. Deste modo, a fronteira pode ser analisada como um território de aproximação, de integração e interações diversas.

Considerações finais

Este artigo evidenciou que a fronteira é um tema que possui importância tanto do ponto de vista político quanto científico. Muitos pesquisadores de diversas áreas vêm procurando compreender a dinâmica que envolve estes espaços. Para os políticos é pauta em ações governamentais que visam seu controle e garantir a segurança e soberania nacional.

No que se refere a uma análise a partir das reportagens na mídia digital sobre a sub-região XII do Arco Central da Faixa de Fronteira, fica evidente que impera uma visão pejorativa. As reportagens remetem ou destacam sempre a problemática existente na fronteira. A fronteira torna-se manchete ou

assunto quando se trata e questões relacionadas a ilegalidade, drogas, violência, furtos, tráfico, entre outros. Não foi identificada nenhuma reportagem que vislumbresse sobre a interação ou peculiaridades da fronteira na construção de um espaço híbrido.

Assim, pode-se considerar que a visão de fronteira enquanto território de problemas ainda predomina no ideário. Se, de um lado, as reportagens evidenciam aquilo que há de negativo nessas áreas, é preciso também identificar o lado positivo e as possibilidades únicas existentes nesses espaços, repleto de interações diversas.

Como resultado, espera-se poder contribuir para reflexão do tema nas ciências sociais e pensar outras leituras sobre a fronteira.

Referências

- ALLET, Elizabeth; DAVID, Charles-Philippe. Introduction: the building of the wall in international relations. *Journal of Borderlands Studies*, v. 27, n. 2, p. 111-119, set. 2012.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. *Faixa de Fronteira: programa de promoção de desenvolvimento da faixa de fronteira* – PDF. Brasília: Secretaria de Programas Regionais, 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/2Z4rs6q>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- COURLET, Claude. Globalização e fronteira. *Ensaio FEE*, v. 17, n. 1, p. 11-22, 1996.
- LAMOSO, Lisandra Pereira. Salário mínimo e preços como determinantes de complementaridade em conurbações binacionais. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 36, n. 1, p. 177-196, jan./abr. 2016.
- MACHADO, Lia Osório. Medidas institucionais para o controle do tráfico de drogas e da lavagem de dinheiro e seus efeitos geoestratégicos na região Amazônica Brasileira. *Cadernos IPPUR/UFRJ*, v. 21, n. 1, p. 9-31, jan./jul. 2007.
- MARTIN, André Roberto. *Fronteiras e nações*. São Paulo: Contexto, 1997.
- MONDARDO, Marcos Leandro. Da defesa da vida à luta pelo território tradicional: a geometria de poder envolvendo o conflito entre fazendeiros e Guaranis-Kaiowás na fronteira do Brasil com o Paraguai. In: Congresso Brasileiro de Geógrafos: a AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos, 2014. *Anais...* Vitória, 2014.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SECCATTO, Ana Gláucia. Imagens da fronteira nas mídias eletrônicas: olhares a partir de fotografias sobre a fronteira Brasil-Paraguai. In: Congresso Brasileiro de Geógrafos: a AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos, 2014. *Anais...* Vitória, 2014.
- SILVA, Gutemberg de Vilhena. A fronteira política: alguns apontamentos sobre este tema clássico da Geografia Política. *Revista Acta Geográfica*, ano 2, n. 4, p. 7-15, jul./dez. 2008.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1998.